

ANGÚSTIA

Por JOSÉ FONSECA

Foi esta expressão utilizada há dias numa crónica da TV, a propósito de gente que fala só. Sim, há gente que utiliza um processo original de desabafar, é falar...

Há gente que fala só (para intrujar) e gente que fala (junta), por falar. Mas que terá isto a ver com o tema que inicialmente pretendíamos: a Angústia?

É que tudo isto nos parece, e à partida, um sintoma flagrante de angústia. Falar, alivia.

Do latim «angústia», significa um estado de opressão ou aperto, próprio de quem se sente sufocar ou naufragar. Há sempre tatente a qualquer sintomatologia de angústia, o medo e a insegurança. É um estado de mal-estar ou opressão interior, com o qual o homem se sente como que sufocado por uma inquietação que traz consigo inevitavelmente a ansiedade.

Kierkegaard apresenta a angústia como que característica específica de homem que, experimentando-se livre, sente depois nas suas decisões o nada das suas possibilidades.

A angústia é a «vertigem da liberdade, que nasce quando a liberdade mergulha o olhar no abismo das suas possibilidades e se agarra à finitude para não cair».

Para Sartre, a angústia «é a consciência específica da liberdade» e surge porque a nossa escolha se apresenta «como injustificável».

Quantas vezes não detectamos no outro a angústia porque esse mesmo a procura abafar com a má fé!

No entanto, em maior ou menor grau, estamos perante situações graves de angústia, precisamente porque sendo reais, se apresentam profundamente recalçadas.

Esta angústia recalçada é, no entender dos psiquiatras, de terapêutica extremamente difícil, pois exige que no interior de cada pessoa seja despoletado todo um processo de mobilização dos sentimentos mais latentes de angústia. E isto acontece, sobretudo com pessoas que se julgam livres. Quem vive na dependência não sofre tanto desta inquietação ansiosa, porque outros decidirão por si. É por isso que a angústia pode ser generalizada ou colectiva.

Antes de mais é uma agressão interior, por razões muito pessoais, muito íntimas, que mexem na própria razão de ser e de transcender. Nasce aí a busca de valores religiosos e das certezas da Fé.

Vem aí a Quaresma. É tempo de busca e de revisão. Também no aspecto sócio-político se requer uma profunda metanoia nas agressões cobardemente verbais, nos insultos e afirmações caluniosas, infelizmente vulgares nas pessoas que «in extremis» se agarram à irremediável finitude das suas possibilidades para não caírem. Será esta revolução a única capaz de fazer o homem reencontrar-se consigo e em identidade nacional.

um olhar sobre antigos acontecimentos

A recente e muito violenta investida do mar, causou como é óbvio, justificado pânico, mais aos moradores da avenida ribeirinha. A «trilogia» composta de três elementos atmosféricos de mãos dadas se enfiaram para fustigar impiedosamente os pobres «pígmios» que vegetam neste sistema terrestre tão sujeitos aos castigos destas bravas intempéries dos congénitos e inclementes invernos — fez

O DOUTOR COSTA E MELO

DEIXOU O GOVERNO CIVIL

Por motivo de ter sido substituído no cargo de Governador Civil de Aveiro, lugar que desempenhou ao longo de dois anos, o dr. Manuel da Costa e Melo endereçou-nos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada, facto que muito agradecemos.

OS ESTRAGOS DO MAR em visão retrospectiva

das suas. Não bastam os sofrimentos que os homens causam uns aos outros neste mundo de tantas e prometedoras igualdades. A espécie de «sismo» por se ter dado de noite, mais alarmou a população, mas nem por isso os socorros humanitários se fizeram esperar e em boa verdade tudo o que foi possível se fez para acudir aos que de socorros precisavam! O mar desta vez, foi exactamente igual ao de outros tempos e diga-se, sem possível desmentido, há muitos anos já, que não vamos tão alto e raivosamente enfurecido.

Por felicidade o pânico passou rápido aos proprietários e moradores; quanto aos prejuízos materiais que em princípio se julgavam. Este acontecimento bem indesejável para todos nós, que tocou mais os que o sofreram directamente, menos para aqueles que sinceramente se solidarizaram, teve, por certo, uma repercussão assustadora (pois trata-se de gente das novas gerações), como coisa nunca vista e no entanto ele representa uma esbatida amostra das angústias e prejuízos que outras gerações já muito distantes sofreram, deixando estigmas incuráveis!!!

Passou por nós neste momento, que vivemos e sofremos as consequências das contínuas arremetidas

do mar, uma visão retrospectiva muito dolorosa que nos deixou cicatrizes profundas de certa maneira incuráveis! Os prejuízos que outros sofreram, meus pais e muitos outros, que perdendo os seus haveres, uns após outros, a par de sofrimentos sem conta, deixando-os em situação económica muito precária, que foi preciso recuperar corajosamente, sem nunca usufruírem de qualquer ajuda.

Construíram junto do mar e ele um dia começou a sua fatídica faina de destruição! Instalaram-se mais acima, subjugados pelo seu fascínio, mas ele, a quem tanto queriam, começou a dar a impressão de não gostar daqueles que fundaram a sua «colónia de vivência» junto dele, nos seus domínios, para lhe extrair as suas riquezas! Assim, invasão após invasão, foi fazendo mais pobres os que já pobres eram e dele se sustentavam e com renovados esforços e poupanças severas, acautelavam uns haveres para se defenderem nas doenças e velhices!

Mas a Natureza, por vezes, não se compadece com as modestas ambições e anseios dos seres humanos e assim este colosso marítimo, foi escorraçando para mais

Continua na página 2

DE



defesa de ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 2-5-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2447-PREÇO 6000

Foi empossado na passada sexta-feira, em Lisboa, no Ministério da Administração Interna pelo titular da pasta, o novo governador civil do



nosso distrito, engenheiro Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça.

Licenciado em engenharia civil pela U. do Porto, Joaquim Mendonça é natural

O ENGENHEIRO JOAQUIM MENDONÇA

é o novo Governador Civil de Aveiro

de Estarreja e substituiu o dr. Manuel da Costa e Melo nas referidas funções.

Dadas as qualidades de trabalho que o novo governador civil vem credenciado, é de prever que a escolha recaiu na pessoa certa para um trabalho muito espinhoso, num país em reconstrução, onde todos, sem excepções, devem cooperar.

Personalidade apartidária, o eng.º Mendonça prestou já serviço durante algum tempo nos Monumentos Nacionais, em Lisboa, tendo também colaborado no Gabinete técnico da Câmara

da sua localidade e simultaneamente leccionava no colégio local. Mais tarde, já em Aveiro, ingressou na Junta Autónoma do Porto daquela cidade, dando aulas cumulativamente na Escola Industrial aveirense, vindo depois a ingressar numa empresa de construções de Aveiro, como sócio.

«Defesa de Espinho», na hora de «arrancada» do novo timoneiro do distrito, apenas deseja ao eng.º Mendonça as maiores felicidades, na difícil tarefa a que o Governo em boa hora o incumbiu.

Decadência

O Decreto Regulamentar n.º 3/79, de 24 de Fevereiro último, criou os Centros Hospitalares de Aveiro-Norte e Aveiro-Sul, que são pessoas colectivas de direito público, dotadas de autonomia financeira.

Os Centros são complexos funcionais de estabelecimentos e serviços hospitalares, que prestam cuidados diferenciados a nível de Hospital Distrital, por via dos Serviços de internamentos, consulta externa e urgência, dentro dos limites da competência territorial que o diploma lhes confere.

O Centro Hospitalar de Aveiro-Norte é constituído pelos estabelecimentos seguintes:

- Hospital de Oliveira de Azeméis;
- Hospital de S. João da Madeira;
- Hospital da Vila da Feira.

Este último Hospital, que não existia, foi agora criado, para funcionar nas novas instalações do Instituto de Obras Sociais, na Quinta do Castelo, que para esse fim serão cedidas, a título precário, gratuito e por tempo indeterminado, ao Centro Hospitalar de Aveiro-Norte, ficando a Secretaria de Estado da Saúde autorizada a mandar proceder às obras de remodelação e de conservação que se mostrem necessárias.

E a competência territorial do referido Centro Hospitalar de Aveiro-Norte abrange os concelhos de Espinho, Ovar, Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Castelo de Paiva, Arouca e Vale de Cambra.

Todas as referências até aqui feitas são cópia do diploma que acima ficou citado. E não as alongamos com detalhes

Continua na página seguinte

Decadência

(Continuação da pág. 1)

respeitantes ao Centro Hospitalar de Aveiro-Sul, contidos no mesmo Decreto Regulamentar, por dizerem directamente respeito aos concelhos do sul do Distrito — Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Aveiro, Vagos, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Mealhada e Anadia.

Esta notícia mexeu connosco e forçou-nos a aparecer.

O nosso bairrismo de que nos orgulhamos, não se confunde com o caseirismo. É realista, baseia-se no conhecimento das coisas e não nos deixa calar o que pensamos, quando se trata de problemas básicos da nossa terra.

Não é nosso intuito discutir a validade dos Hospitais que ficam o constituir o Centro de Aveiro-Norte, nem a razão ou raízes que determinaram o Governo a criar na Vila da Feira um Hospital de nível distrital.

Conhecemos perfeitamente o que foi durante a sua existência o Hospital de Espinho até Abril de 1974. E isso nos basta para nos conferir o direito e nos impor o dever de fazer o nosso comentário, até porque o problema nunca nos foi indiferente e não deixou de atirar sobre nós uma boa parcela de desgostos.

Enquanto em Espinho pessoas responsáveis se entregam a PEQUENISMOS confrangedores, enquanto uma mistura de inconscientes e de calculistas, que os manobram como querem, perdem o tempo a aproveitar sujas marés para espalhar o ódio, numa sociedade que devia unir-se, para não perder as conquistas alcançadas por sucessivas gerações de pessoas sérias e de trabalho, em benefício de classes menos favorecidas, enquanto os que nos atacaram quando levantamos o problema do Hospital de Espinho usam agora os possíveis e, até, os impossíveis para fazer esquecer as posições que assumiram, enquanto os que diziam que se demitiam logo que se apercebessem de que os utentes do Hospital de Espinho seriam traídos nos seus legítimos direitos, continuam indiferentes nos seus lugares, apesar de conscientes de que a traição já se verificou há muito, a decadência do Hospital de Espinho vai-se acentuando, e acentuar-se-á cada vez mais, até que o Povo de Espinho — o Povo, notem bem — peça contas a quem tem de lhas prestar.

Por outro lado, o desprezo com que tem sido tratado o esforço desenvolvido pelo Hospital de Espinho desde a sua criação e o inestimável valor dos serviços que durante dezenas de anos prestou a toda uma vastíssima zona dos distritos de Aveiro e Porto, autorizam-nos a perguntar a quem decide se entende que a Revolução de Abril também se fez para obrigar Espinho a andar para trás, como o caranguejo.

Ai Sócrates, Sócrates! O que é preciso é compreender.

Amadeu Morais

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

BREVEMENTE EM ESPINHO

na Rua 16 n.º 791

ELECTROAUTO

de

ANTÓNIO SOARES DE ALMEIDA

Acessórios e reparações eléctricas em viaturas

Rebobinagem de motores eléctricos de todos os tipos

e potências

BATERIAS AUTOSIL

Visite-nos e consulte-nos a partir de Março próximo

E A CARIDADE

Três virtudes que cirandam na mente, em constante contraste com o abandono de cada um em relação às coisas da administração autárquica.

A fé nasceu logo que novas ambições embebedaram o meu entusiasmo. As mudanças, que intimamente acalentava, davam alimento semelhante ao que o milagre esperado dá, ao que tem fé, propiciando-me projectos concretos e meses, na vã certeza de que a minha crença era o pão de outros tantos, Via no rosto dos meus amigos a chama interior que remove montanhas. As minhas conversas encontravam eco nos corações mais entusiasmados. Os mais velhos foram contagiados pela fé de uma nova vida social, onde a juventude teria uma cota parte no arranque definitivo, rumo ao mundo novo. A fé era palavra de ordem decisiva. Instalou-se, rapidamente, a ânsia de resolver todos os problemas prementes, em cada um de nós. Eu fui, de arrancada, envolvido no redemoinho dos programas alucinantes que se discutiam, entusiasmadamente, na Assembleia da minha Freguesia. A fé nasceu, iluminou, enlouqueceu, arrefeceu, morreu. A fé desapareceu. Ficou, a tremeluzir debilmente, a esperança,

A esperança que faz brilhar o olhar de quem procura o milagre, acreditando nele. A esperança que galvaniza os deserdados, os mutilados, os infelizes, os desesperados. Em todos há sempre um raio de esperança que aguarda a certeza. Fui embalado por ela durante outros tantos meses. Acreditei que ela fizesse mover a apatia, que, lentamente, se foi instalando, como cobra enroscada num ramo. Não consegui despertar o cerco que ela me estava a lançar, embuçadamente. Não resisti e acabei por entregar a praça à sitiadora. A fortaleza foi tomada, Os saques foram medonhos. O povo atirou-me pedras. A mordaza e a grilheta foi o que lhe restou, quando baqueei frente à esperança. Tudo ruiu. Nem

já a palavra esperança encontrava significado algum. É uma palavra vazia. É o nada.

Quando fui julgado pela fé, não tive testemunhas de defesa que me reduzisse a pena. Ficou-se na boca o travor da caridade. Esta virtude também não colheu frutos imediatos. Não admitia vergar a cerviz à caridade. Caridade não. Caridade praticava eu aos outros. Eu era forte e soberano. Caridade faz criar mau cariz. Não poderei viver de caridade.

Neste momento ela faz-me companhia. Os meus projectos de um mundo novo assentam nela. Os programas autárquicos não vingam sem ela.

ERRO

OS ESTRAGOS DO MAR

(Continuação da pág. 1)

os primeiros habitantes de Espinho, os seus balizadores, se tornaram vítimas da sua corajosa aventura e contudo teimaram em ficar!

Esta dolorosa visão de ver os lares caírem um a um, por mais que se tentasse defendê-los, tornou-se inesquecível!!! O mar, então tinha duas maneiras de atacar, dando a impressão de agir sob plano concebido... entrava a lavar (como então se dizia), penetrando nas habitações e ruas, galgando o extenso e liso areal, que hoje não existe, longe de si, os que perto dele se debruçaram! Foi deste modo, que causando apenas pequenos estragos mas aflições especialmente de noite e de surpresa!

Contudo, nos períodos das grandes marés vivas, começava com uma sinistra erosão, levando a areia e formando altas barrancas para deste modo atacar os alicerces das casas mais ribeirinhas.

Entrudo, Páscoa e Natal, eram as datas de sombra negra da povoação (como continuam ainda a ser) fenómenos que são regidos pelo calendário imutável da Natureza! Os proprietários, nas frentes das suas casas, construíam tapadas, com troncos de pinheiros, grossas tábuas bem pregadas com cavilhas. Por vezes este género de defesa, embora um tanto frágil, salvava os prédios por algum tempo, mas em outras marés numa «faina» insana, o imparável «Titã» reduzia tudo a escombros!!! Vai a caminho de 70 anos, que a «Comissão das Festas do Carnaval», em sinal de sentimento pelo grande ataque do mar, anulou os cortejos carnavalescos, e bailes, inclusivamente o da Assembleia (hoje Casino) numa de-

monstração de solidariedade que tocou a sensibilidade de toda a povoação. Eram todos rapazes muito novos, mas sentiram bem o doloroso acontecimento! Neste ano, não ruiam somente casas dos vareiros, pois algumas de fidalgos, de veraneio. Ihes fizeram companhia.

Uma linda casa do Comendador Sá Couto, — que também era dono do grande prédio onde esteve o «Hotel Beira Alta» situado onde hoje se está a construir o novo Casino, se perdeu. Ele, generoso e muito amigo dos vareiros, ofereceu dinheiro, a juro mínimo, aos mais necessitados que desejassem reconstruir o lar perdido! O espectáculo nestes períodos era chocante, pois o mar enchia-se de destroços: portas, janelas, travejamentos, etc., das casas que os proprietários não se tinham precavido, tirando-os, que depois de arrolarem, procuravam com muito trabalho reavê-los! Era este pois, o panorama, que em visão retrospectiva descrevemos, mas muito sucintamente, e que todos diziam não poder continuar. E felizmente que, o então Governo de Salazar, deu «carta branca» aos engenheiros para primeiro defender a vila e depois a praia e foi em boa hora!!! Mas o mar não gostou do colete... de forças que lhe cingiram, tolhendo-lhe os movimentos. Daí, nas ocasiões próprias, investiu raivoso, fazendo estragos que se deploram, mas de diferentes aspectos.

Embora um tanto frágil, a defesa, vai aguentando, mas é premente a sua revisão em moldes de mais eficaz segurança, como ainda acabar a cobertura da Cidade.

J. TATO

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas e/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas

Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 h.
Sábado das 10 às 12 horas

Telefone, 921587

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

advogados

ALMEIDA SANTOS

Advogado — Tel. 923314

CERQUEIRA FERNANDES

Solicitador — Tel. 923129

Avenida 24 n.º 741

(Ao Café Parque)

ESPINHO

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218

ESPINHO

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)

— ESPINHO



GOSTA LEITE & C., L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ✦ Baterias Tudor ✦ Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.º 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO



A CIDADE

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Comando de Secção de Espinho
EDITAL

Eu, JOSÉ DOS SANTOS DOMINGUES, Primeiro Comissário da PSP e Comandante desta Secção de Polícia, faço saber para todos os efeitos legais, que se encontram no Comando desta Secção *uma motorizada com um motor ZUNDAPP N.º 4109738 e n.º do quadro CC 45310, de cor azul e preta; duas bicicletas simples, ambas de cor preta e uma própria para criança, de cor amarela, marca «ORBITA», todas sem matrícula nem chapa de nome e residência, que foram encontradas abandonadas nas artérias desta cidade, as quais serão entregues a quem provar com documentos pertencer-lhes, no prazo de 90 dias, a contar da data da publicação e afixação deste EDITAL, pois findo os 90 dias, serão as mesmas bicicletas vendidas em LEILÃO PÚBLICO a realizar no COMANDO DESTA POLÍCIA.*

E por ser verdade e para constar se lavrou o presente EDITAL e outros de igual teor que, vão ser afixados nos lugares do costume desta cidade e publicados nos jornais «DEFESA DE ESPINHO e MARÉ VIVA».

Espinho e Secção da PSP, aos vinte e um dias do mês de Fevereiro de mil novecentos setenta e nove.

O Comandante da Secção,
José dos Santos Domingues
(1.º Comis.)

CADÁVER

ARROLADO A PRAIA

EM PARAMOS

No dia 22 do mês findo, cerca das 18 horas, deu à costa, cerca de 500 metros a sul da Carreira de Tiro, um cadáver do sexo masculino aparentando cerca de 60 anos, já em adiantado estado de decomposição.

Compareceu o Delegado de Saúde e o Comandante do Posto da Guarda N. Republicana, que ordenaram a transferência do cadáver para a capela mortuária do cemitério municipal, de que se encarregaram os Bombeiros Voluntários de Espinho, aliás sem disporem de meios de higiene e segurança que reputamos de mínimos para trabalhos desta natureza.

Na impossibilidade de reconhecimento do cadáver, que se supõe ser dum naufrago do «Tenorga», afundado à entrada do porto de Leixões por altura do fim do ano passado, depois de ter sido autopsiado e cumpridas as demais formalidades legais, o corpo foi sepultado.

TENTATIVA DE ASSALTO A FARMÁCIA

Na noite de sábado para domingo os larápios tentaram assaltar a farmácia Higiene, na Rua 19, tendo chegado a partir o vidro duma das portas. Talvez a barulho causado ou a aproximação de algum transeunte tivesse impedido que o assalto se concretizasse.

O QUE O MAR «OFERECE»

Curiosamente na última semana, o mar arrolou à praia enorme quantidade de pneus novos, próprios para velocípedes, de origem checoslovaca, que prontamente foram recolhidos por numerosos indivíduos que diariamente «batem» aqueles locais na mira de encontrarem objectivos bem mais valiosos, como já tem acontecido.

Os pneus, na sua maioria encontravam-se de certa maneira deteriorados pelo impacto das vagas muito embora se pudesse aproveitar algumas unidades.

O mar ambicioso tudo «rouba» e depois, arrependido, nada quer!

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 18 do mês corrente, pelas 11 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

Apreciar e aprovar o Relatório, Balanço e Contas e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1978.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de presença de, pelo menos, metade dos sócios (número 3 do artigo 12.º do Decreto-Lei N.º 636/76, de 28 de Julho de 1976), funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 25, à hora e local supracitado.

Anta e secretaria, 2 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Manuel Couto Rodrigues da Silva

As contas e mais documentos encontram-se patentes na secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O secretário da Direcção Germano Ferreira da Silva Júnior

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

NECROLOGIA

ADÃO DE OLIVEIRA GOMES

No Bairro Piscatório faleceu, no dia 16, Adão de Oliveira Gomes, de 58 anos, viúvo de D. Etelvina Augusta de Jesus Silva.

ROSALINA DA SILVA ROCHA

Em Silvalde, no lugar do Formal, faleceu no dia 18, D. Rosalina da Silva Rocha, de 79 anos, viúva de José Oliveira Pinto.

JOSÉ MARTINS

Nesta cidade, faleceu no dia 18, o sr. José Martins, de 92 anos, viúvo de Maria Silva Martins.

ADELAIDE MARTINS PIRES

Nesta cidade faleceu no dia 19, D. Adelaide Martins Pires, de 68 anos, solteira.

ARMINDA FERREIRA ALVES

Também em Espinho, faleceu no dia 19, D. Arminda Ferreira Alves, de 63 anos, casada com o sr. Aristides da Silva Matos.

ARTUR SOARES PEREIRA

Em Anta, faleceu no dia 24 de Fevereiro findo, Artur Soares Pereira, de 46 anos, casado com Ana Rodrigues de Sá Alves.

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA

Em Anta, faleceu no dia 27, José Francisco Pereira, de 75 anos, viúvo de Quitéria Ferreira da Silva.

Papagaio

Desapareceu da Rua 29 n.º 261.

Gratifica-se a pessoa que o tem e o restitua.

Abílio Gomes da Silva

ECONOMISTA

CONTABILIDADE — FISCALIDADE

Vem dar conhecimento dos seus estimados clientes a transferência dos seus Escritórios para a Rua 18-582-2.º d.º — Telef. 923166

VIENA — BUDAPESTE — PARIS

«Circuito das três belas Cidades»

Partida: 5/Maio/79 • 10 dias de viagem

Incluindo: Viagem de Avião

Transportes dos Aeroportos / Hotéis / Aeroportos

Visita da Cidade

Estadia em Hotéis de 2.ª Cat.ª / 1.ª Cat.ª «B»

Acompanhamento de Guia ABREU

Informações e Inscrições:

AGÊNCIA ABREU

PORTO — LISBOA — COIMBRA — FARO

VENDE-SE

DUPLICADORES a preços sem concorrência
CAIXAS REGISTRADORAS electrónicas a preços excepcionais
CALCULADORAS de bolso e escritório. Preços especiais
INTERCOMUNICADORES p. salas. Preços s/ concorrência
MULTÍMETROS p. todos os fins. Preços também p. revenda
QUÍMICOS de origem Inglesa, p. máquinas. Preços de ocasião
Telef. 922801

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto às camionetas Porto — Espinho)

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANO SERÁ ASSEGURADA; POR UMA EQUIPA MÉDICA DESTA POLICLÍNICA, AS URGÊNCIAS NA MESMA OU EM VISITA DOMICILIAR. TAMBÉM A PARTIR DESTA DATA TERÃO INÍCIO OS SERVIÇOS DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

PUBLICIDADE

SEGURO DO DEPOSITANTE

Um novo serviço do Banco Português do Atlântico

Desde o passado dia 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico pôs à disposição de todos os seus Depositantes um Seguro de Acidentes Pessoais, um novo Serviço BPA que, como adiante se verá, oferece extraordinárias vantagens a todos os seus utentes.

Contratado, pelo Banco Português do Atlântico, com a Companhia de Seguros Império e a Companhia de Seguros Ourique, o Seguro do Depositante BPA é uma apólice de Acidentes Pessoais e, como tal, cobre os riscos de Morte e Invalidez Permanente decorrentes de um acidente ocorrido em qualquer parte do mundo, independentemente da idade, profissão ou estado de saúde do depositante.

Abrangidos pelo Seguro do Depositante BPA ficaram, pois, todos os Depositantes daquela instituição de Crédito que entenderam por bem aceitar este novo Serviço do Banco Português do Atlântico, pessoas singulares, no País bem como os emigrantes ou equiparados a estes, com contas de depósito que vençam juros-à-ordem, pré-aviso ou a prazo e, no caso dos emigrantes ou equiparados, também os que detenham contas em moeda estrangeira ou de poupança-crédito.

— Qual o valor do capital garantido pelo seguro em caso de acidente?

O valor do capital seguro é igual ao do saldo da conta (ou contas) que o Depositante BPA tiver na véspera do dia do acidente, limitado a um máximo de mil contos.

Vejamos, para melhor elucidação, um exemplo:

— Falecimento do sr. A., a 14 de Janeiro, em consequência de um acidente de trabalho, a coberto do Seguro do Depositante.

Como Depositante do BPA, a sua conta, em 13 de Janeiro, acusava um saldo de 38 000\$00. Este saldo será actualizado no prazo mínimo de 30 dias com a movimentação na conta dos cheques e depósitos eventualmente emitidos antes do acidente. Determinada desta forma a importância real do saldo, será um valor igual colocado à disposição dos beneficiários do sr. A. pela Companhia de Seguros Império, como gestora do contrato.

Se a conta (ou contas) estiver, porém, em nome de mais de um titular, o valor do capital seguro para cada um deles será o que resultar da divisão do saldo (ou saldos) — com limite de 1 000 contos — pelo número de titulares.

Vejamos, também aqui um exemplo para melhor compreensão:

O casal X sofre, em 10 de Janeiro, um acidente de automóvel do qual resulta o falecimento da esposa e, para o marido, uma situação de invalidez permanente parcial.

Em 9 de Janeiro, a conta de depósito conjunta que ambos mantinham no BPA apresentava um saldo de 1.124.000\$00. Aguardam-se, no mínimo, 30 dias para apuramento do saldo, pois havia cheques emitidos e ainda não apresentados para pagamento que totalizaram 104 contos.

O saldo ficou, portanto, em 1.020 contos. No entanto, e porque o capital máximo por conta é de 1.000 contos, o valor do capital seguro foi de 500 contos, por cada titular.

Assim, o marido recebe: como beneficiário, pelo falecimento da esposa, 500 contos; e mais 30% do seu próprio capital, correspondente à perda completa de movimento do ombro direito, 150 contos.

Deve referir-se, ainda, que nos depósitos de emigrantes efectuados em moeda estrangeira, o ca-

pital seguro é calculado em escudos, utilizando-se, para a conversão, o câmbio de compra a particulares da véspera do dia do acidente.

— Quem beneficia do seguro em caso de falecimento do depositante?

Em caso de falecimento do Depositante BPA, o capital seguro será liquidado ao cônjuge não divorciado, nem separado judicialmente de pessoas e bens, e, na sua falta, aos herdeiros legítimos do depositante.

O Depositante e Pessoa Segura pode, no entanto, instituir outros benefícios, mediante declaração expressa a remeter ao Banco Português do Atlântico.

— Qual o custo deste seguro?

Dadas as condições muito especiais que um seguro deste tipo permite, nomeadamente a inclusão, numa só apólice, de várias centenas de milhar de pessoas, o seu custo é extraordinariamente baixo, insignificante face às vantagens que proporciona.

De facto, o Depositante BPA pagará apenas \$50 por cada 1.000\$00 de capital, sendo a importância total a pagar calculada na ocasião de contagem dos juros e automaticamente deduzida ao saldo da conta de depósito.

Porque, normalmente, uma conta de depósito apresenta, no decorrer do ano, variações no seu

saldo, aquela taxa de cinquenta centavos por cada mil escudos incide sobre o saldo médio dessa conta.

Exemplificando:

Se o saldo médio de uma conta for de 30.000\$00, o valor a deduzir para pagamento do seguro será de 15\$00.

Temos, pois, que o custo do Seguro do Depositante BPA será, no mínimo, de \$50 por ano e, no máximo, de 500\$00, consoante o saldo seja de 1.000\$00 ou de 1.000.000\$00.

— XX —

Estas, as principais características deste novo Serviço que, desde 1 de Dezembro de 1978, o Banco Português do Atlântico passou a oferecer a todos os seus Depositantes.

Se o leitor, no entanto, pretender qualquer outro esclarecimento, todos os Balcões BPA estão à disposição para responderem às questões que entenda pôr-lhes.

CARLOS MATOS VIEGAS
MEDICO ESPECIALISTA

Doença da Boca e Dentos

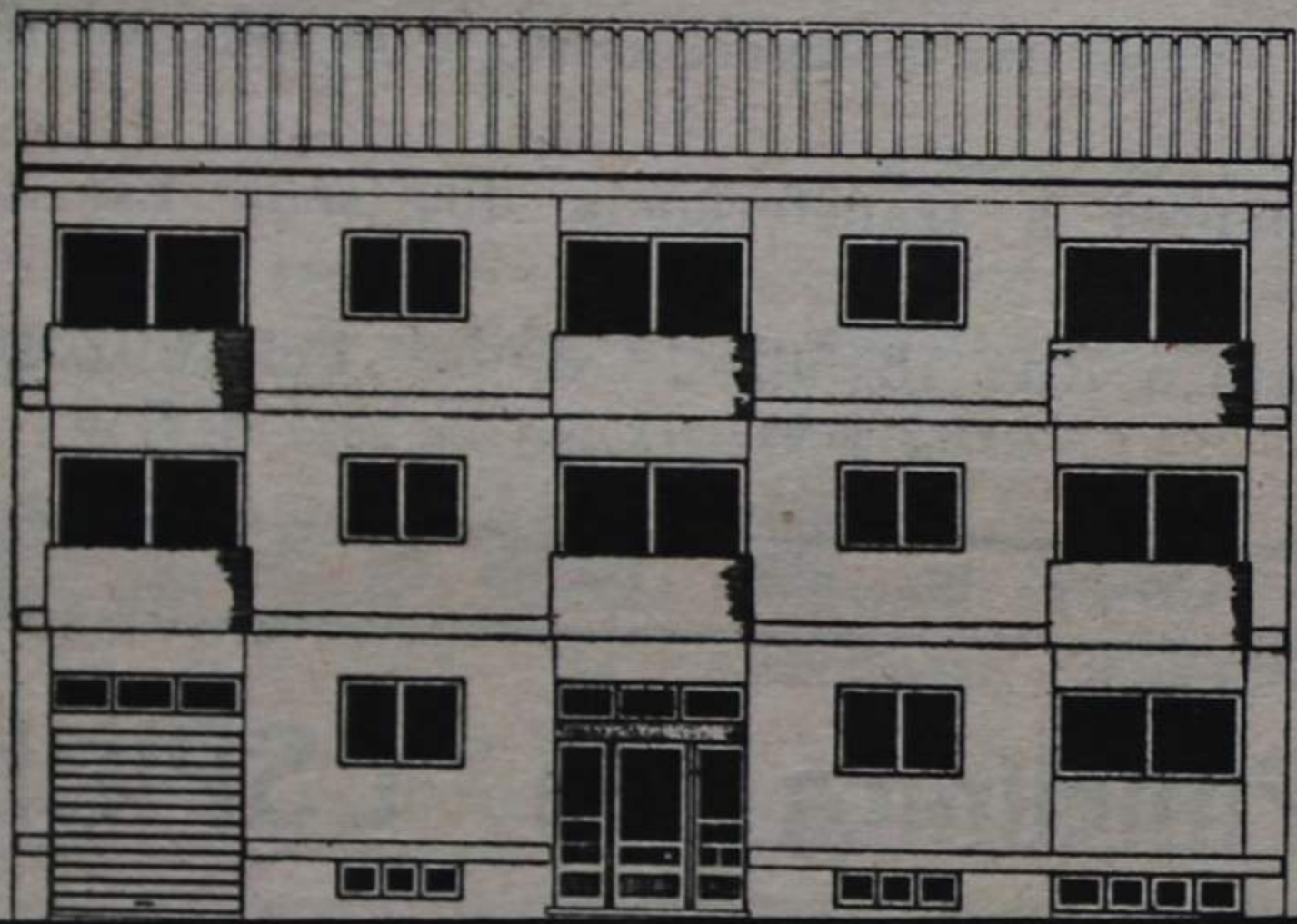
Rua 19 n.º 364-1.º-Dte.

Telefone, 921024



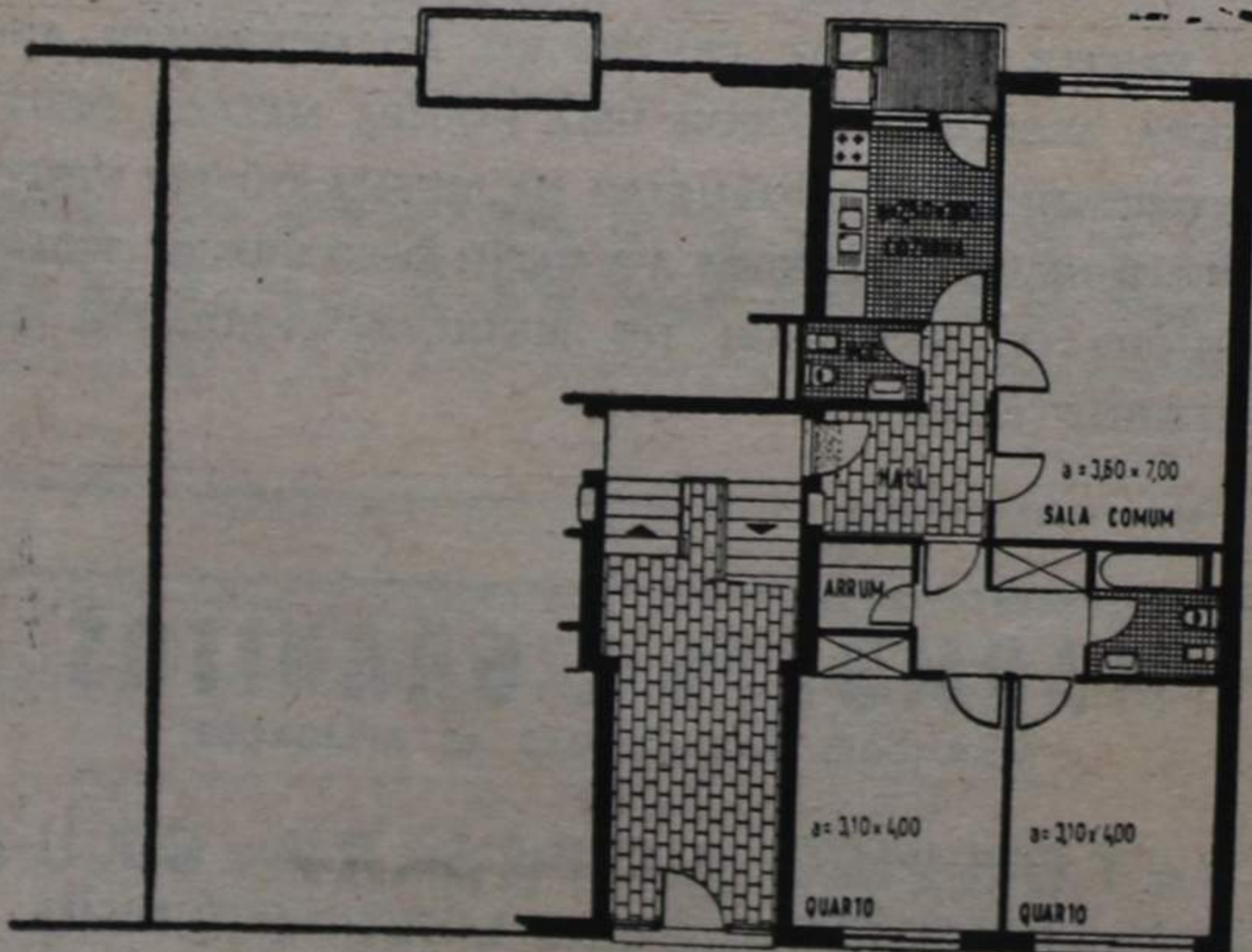
Sporting Clube de Espinho

GRANDIOSO SORTEIO



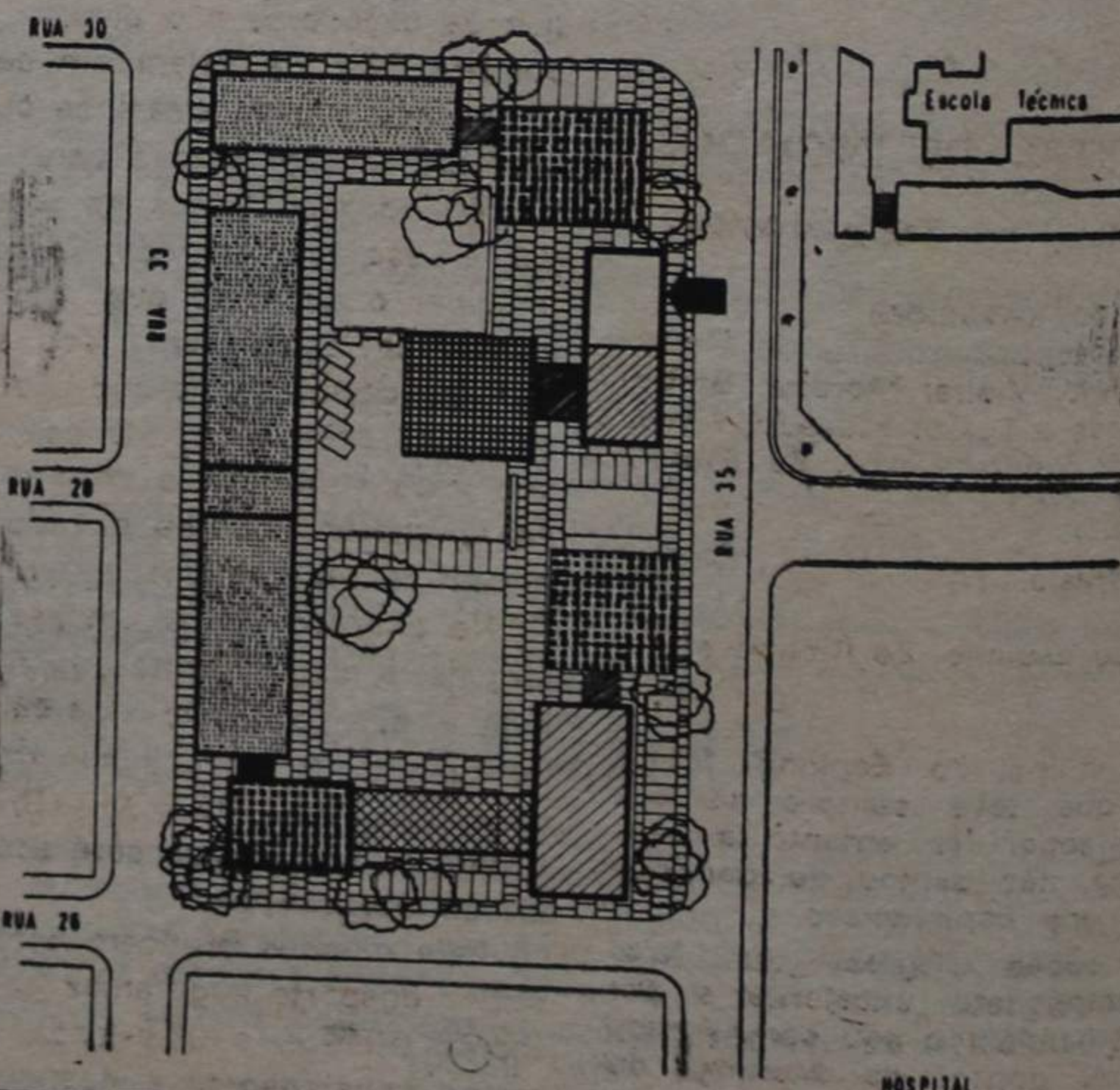
- 1.º PRÉMIO = UM ANDAR
- 2.º » = 30.000 Telhas
- 3.º » = 20.000 »

A sortear pela Lotaria do dia 21/6/79



O andar é um rés-chão direito, situado numa zona residencial, no edifício n.º 841 da rua 35. Possui garagem. É de esplêndida construção com caixilharia exterior de alumínio e interior de madeiras exóticas. É totalmente alcatifado e com paredes forradas a papel. A cozinha é provida de armários. A oferta de 1 500 telhas, custo deste título, que habilitará o seu possuidor a 3 valiosos prémios, continuará precioso auxílio para o Sporting Clube de Espinho, permitindo-lhe a manutenção do seu notável eclectismo, através das secções de andebol, atletismo, badminton, basquetebol, canaricultura e ornitologia, culturismo, ginástica, futebol, pesca e voleibol.

AUXILIAR O SPORTING CLUBE DE ESPINHO É ENGRANDECER A CIDADE DE ESPINHO E PUGNAR PELO DESENVOLVIMENTO FÍSICO DOS HABITANTES.





DESPORTO



FUTEBOL

«TAÇA DE PORTUGAL»

Espinho, 3 — P. de Brandão, 1

MARCAR...

E DEPOIS DESCANSAR!

Local: Campo da Avenida.

Tempo: Sol e brisa muito fresca.
Espectadores: Cerca de 4.000.

Arbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Espinho: Gaspar; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Gomes; João Carlos, Sobral e Manuel José (cap.); Belinra, Reis (Canelas) e Canavarro (Móia).

Não chegaram a ser utilizados: Domingos, Mário e Gonçalves II.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Reis (aos 31 m.) e João Carlos (aos 38 e 79 m.) pelos Tigres» e Machado (aos 80 m.) pelos visitantes.

Ação disciplinar: Cartão amarelo a Teixeira.

Apesar de se tratar de um sempre interessante «derby» regional, o público não compareceu como se aguardava. Será que o Carnaval conseguiu atastar os entusiasmas do futebol ou também os preços onerosos dos bilhetes de ingresso tiveram influência?

Mas, vamos ao que se passou neste Espinho-Paços de Brandão, a contar para a «Taça de Portugal».

O jogo em si, pouco se a para contar, porque o Espinho a partida era apontado como favorito neste encontro entre duas equipas de escalões diferentes, com um raço de Brandão em relativa forma. Os «Tigres» depois de estarem a vencer ja por 2-0, passaram quase todo o jogo a «descansar» e ensaiar novos processos de ataque.

O Paços de Brandão no final dos 45 minutos, ja tinha uma serie de jogadores a acusar dispêndio de energias, o que denota a falta de preparação fisica do conjunto. Entretanto, possui varios valores individuais de grande merito, que poderão ir bastante longe, se possuírem um técnico capaz de os fazer progredir no campo futebolístico.

Arbitragem correcta.



DISTRITAL DE INICIADOS

Espinho, 2 — Sanjoanense, 1

Campo do «Avenida».

Espinho: Vieira; Moreira, Barbosa, Gomes e Folha; Macedo, Abreu e Jaime; Paulo Victor, Zé Ribeiro e Belo.

Ao intervalo: 1-1.

Golos do Espinho: Zé Ribeiro e Macedo.

A equipa do Espinho foi a única que teve sempre na sua mão o jogo. No entanto a Sanjoanense, não deixou de dar boa réplica aos Espinhenses.

Os bebés «Tigres» têm feito um campeonato excelente e por isso comandam o seu campeonato com três pontos de diferença do segundo classificado. Estão quase a atingir o seu «Nacional». Estamos

em crer que conseguem esse objetivo, porque faltam apenas duas jornadas para o termo deste campeonato.



DISTRITAL DE JUVENIS

Espinho, 2 — Feirense, 1



PRÓXIMOS JOGOS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Espinho-Gil Vicente, domingo às 15 horas no «Avenida».

Fase-Final de Júniores:

Sportingo C. P. — S. C. Espinho, domingo às 11 horas em «Alvalade».

O nosso enviado especial Jorge Pereira, fará a cobertura do jogo Sportingo C. P. - S. C. Espinho, leia na próxima edição.

COLUMBOFILIA

Pode dizer-se que cada época columbófila se inicia, ano após ano, no dia primeiro de cada ano. É a partir daqui que cada um procura dar um treinamento, o que cada um julga mais adequado, à sua colónia, para que quando surjam os treinos a «doer» — os oficiais — as aves estejam na sua melhor forma. Isso acontece aqui e em toda a parte onde hajam pombos e columbófilos.

É no limiar de cada nova época que cada um pensa, não apenas, para consigo, que aquela é que vai ser boa é que vai dar tarcia, etc., enfim, coisas columbófilas... Graças à inclemência da época de inverno os treinos têm sido bastante difíceis para orientação, quando não tem mesmo que ser cancelados. De qualquer forma há um calendário a cumprir que de ora avante, domingo após domingo transportará o nome desta cidade por esse Portugal além e não só.

Agora que a época columbófila dará oficialmente o «pontapé de saída» nos próximos dias, não podemos deixar aqui de apelar para que os caçadores não abatam os pombos quer os vejam em esforço ou não. Nunca viem os canos das vossas espingardas para um pombo correio! Mas se alguma vez a isso for tentado, procure imaginar o desgosto que sentiria se lhe abatessem um dos seus cães de caça, mesmo que não fosse o seu prúdiclecto! O desgosto que você sentiria é o mesmo que sente um columbófilo quando lhe matam os seus amigos.

No passado dia 17. deu-se uma largada, a nível Distrital, de Azambuja e para o Grupo Columbófilo de Espinho. A prova denominou-se de «CONCURSO DE BARRACHOS» e para outros Grupos será apenas, último treino oficial.

Para quantos praticam este aliciente desporto auguramos os melhores triunfos e uma cada vez maior camaradagem e desportivismo.

FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- ★ PAULO MALHEIRO
- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ JORGE PEREIRA
- ★ FERNANDO LEITÃO

Notícias soltas

HALTEROFILIA

E, TUDO O VENTO LEVOU...

Anunciado inicialmente para Espinho, o Torneio Europeu de Juvenis da modalidade, foi transferido para a Cidade de Coimbra, em virtude de as entidades locais, se terem desinteressado de patrocinarem este certame, que estava previsto para 7 e 8 de Abril, com grande número de países presentes. Ainda, tentou a AAE, mudar o rumo dos acontecimentos, mas já foi tarde, o que, se poderá dizer, que perdemos a oportunidade de assistir a uma importante prova, de halterofilia.

TORNEIO INTERNACIONAL

Segundo o programa da C. M. de Turismo, o Sp. de Espinho, vai levar a efeito um Torneio Internacional de Voleibol. Para já, desconhecemos pormenores, mas aproveitamos para fazer já os nossos votos, para que este, tenha a presença de equipas credenciadas e, venha a atingir os fins desejados.

FIDALGO, FOI OPERADO

O jovem guarda-redes Académista, Fidalgo, foi operado recentemente pelo Dr. José Carlos Leitão, presidente do Clube. Ainda não retomou os treinos, sendo provável, que o mesmo esteja em condições de dar o seu concurso à equipa, no início do Nacional.

TOTODEFESA

CONCURSO N. 29

11 - Março - 79

I Divisão	1 — Famalicão-Estoril	1
	2 — Beira-Mar - Guimar. ...	2
	3 — A. Viseu-Sporting ...	2
	4 — Barreirense - Boavista	2
	5 — Porto-Varzim	1
	6 — Braga-Martimo	1
	7 — Belenenses-Setúbal ...	1

Divisão	8 — Paredes-Espinho	x
	9 — Lourosa-Rio Ave.....	1
	10 — Covilhã-U. Lamas.....	2
	11 — Torriense-E. Portaleg. x	
	12 — Elvas-Juventude	1
	13 — Sacavenen.-Portimon. 1	

TEMA DA SEMANA

As malfadadas carrinhas!...

Pouco mais de um mês, falta para completar 7 anos, que uma equipa de Voleibol de Juvenis, foi vítima de um desastre de viação, em Miramar, a sua maioria, foi para o hospital de Santo António, onde foram alvo de tratamento e intervenções cirúrgicas, algumas melindrosas. A imprensa, deu o devido eco ao acontecimento, que pôs em alvoroço a população espinhense. Agora, passados 7 anos(!) ainda se encontra uma pessoa deficiente, derivado do acidente e que sabemos nada foi feito, para melhorar a sua situação. O Tribunal, apenas há poucos dias, marcou o julgamento para o dia 20 de Junho próximo. Parece incrível, mas é verdade.

Ainda este desastre, não teve a solução final e, eis que no passado dia 19 os espinhenses, foram surpreendidos, (via jornais), de mais um desastre, este novamente com uma equipa de Voleibol, de Júniores, que ia a caminho de Gouveia. Foram 6 elementos, um mais e, outros menos, todos tiveram de recóher ao hospital, onde alguns, ainda (infezmente) se encontram. Acontecimento, que veio entristecer as gentes locais. Por minha parte, deixo aqui os meus votos de rápida recuperação a todos os que foram vitimados. Aos responsáveis pelo Sp. de Espinho, espero que deem melhor apoio, a estes vitimados, do que deram no primeiro desastre. E, como protagonista do primeiro, aerto os pais, para cedo tomarem as devidas precauções, abrigando aqueles que podem tomar as devidas



previdências, para não deixarem cair este acidente no esquecimento, como a nós aconteceu. E, como já referi já lá vão 7 anos e, ainda está gente a andar de muletas. Não pretendo com isto, culpar pessoas., apenas juço um averta... ate porque, soem perfeitamente, que em Portugal, amaa nao existe um seguro para Atletas, que cuo, a acidentes desta natureza. Porém, até ele vir, é necessário fazer-se algo, para nao se cair em situações pouco desejáveis e, que aml, quem sofre, é o «pobre» sinistraado. muito, aius, poderíamos jaar sobre estes acontecimentos. Mas, deixamos para outra atura.

Até lá aguardemos com ansiedade a recuperação destes atletas e, ficamos à espera, que as Entidades, que maneam no Desporto, resolvam iniciar, o «Seguro para desportistas». Mas, voltaremos ao assunto, nas páginas deste jornal.



ATLETISMO

REGIONAIS DE CORTA-MATO

LEITÃO, Campeão Regional

Começaram os campeonatos regionais de corta-mato. No passado domingo realizaram-se as provas para Júniores e Séniores de ambos os sexos, nos terrenos da antiga Seca do Bacalhau, à Estrada da Circunvalação, em Matosinhos.

O Sporting Clube de Espinho apresentou-se com 14 atletas (12 mac. e 2 fem.) e só um (sénior masc.) desistiu. Destaque para António Leitão que mais uma vez sagrou-se campeão regional. Em relação aos outros atletas, os resultados foram humildes. Eis as classificações:

Júniores

Masculino — 8 000 metros — 81 atletas.

1.º — António Leitão; 24.º — Manuel Dinis; 27.º — Armando Ribeiro; 38.º — Henrique Martins; 63.º — José Valente. Por equipas: 5.º S. C. E. 153.

Feminino — 4 000 metros — 22 atletas.

12.º — Margarida Barbosa; 18.º — Paula Reis.

Séniores

Masculino — 12 000 metros — 83 atletas.

14.º — Manuel Silva; 36.º — António Leite; 39.º — Francisco Gomes; 49.º — Alberto Silva; 51.º — Joaquim Estêvão; 75.º — José Pereira. Por equipas: 5.º S. C. E. 189.

RALLYE VINHO DO PORTO

Mais uma vez, o famoso rallye passa nesta cidade, desta vez os espinhenses terão de se levantar mais cedo, pois este passa cá, na madrugada do dia 7 para 8 (Quinta-feira) das 6 h às 8 h e 45 m, no cruzamento da Av. 24 com a rua 27. A paragem é devida a mais um controle de passagem desta difícil prova.



NÃO FUME

EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHOEDITAL
NÚMERO 10/79

ARTUR PEREIRA BARTOLO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de dezasseis do corrente mês deliberou abrir concurso para exploração do Café Restaurante Bar da Esplanada à Beira Mar «ONDA», pelo prazo de 5 anos, nos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 14 do próximo mês, em envelope fechado e lacrado e com a indicação de concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara que se seguir.

E para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo, e publicado no Jornal «MARE VIVA» e «DEFESA DE ESPINHO».

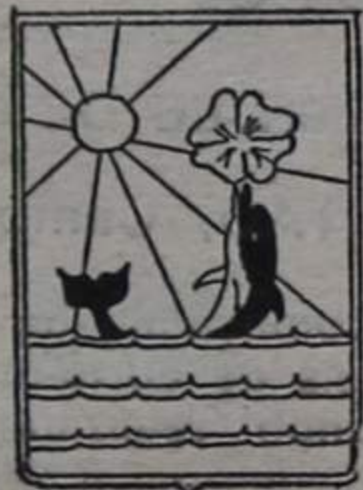
Espinho e Paços do Concelho, 20 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bartolo

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

CASINO
DE
espinho

★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos

HABITAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

— BALLET MONTMARTRE
Ballet Inglês
— ROVIT & MAY
Ilusionistas
— SIMARA
Cançonetista Brasileira

jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Quarto Cartório Notarial do Porto

A CARGO DO NOTARIO LIC.
ÁLVARO MENDES DA COSTA

Certifico que, por escritura de 26 de Outubro de 1978, lavrada de fls. 62 v. a 64 v. do livro de notas para escrituras diversas E-n.º 4, deste cartório, foi contituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelos seguintes estatutos:

ART.º 1.º — A sociedade adopta a firma de «MATOS MONTEIRO & FILHOS, LIMITADA», e tem a sua sede na Avenida Vinte e Quatro, n.º 1001, em Espinho, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

§ Único. — A sociedade poderá deslocar a sua sede dentro da mesma localidade, e criar e sustentar filiais, sucursais ou agências, onde entenda conveniente, tudo mediante simples deliberação da Assembleia Geral.

ART.º 2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de peças e acessórios de automóveis e de veículos motorizados, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade, de comércio ou de indústria desde que delibere, por maioria simples, nesse sentido.

ART.º 3.º — O capital é de 100 000\$00, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas seguintes; uma quota de 80 000\$00 pertencente ao sócio MANUEL MATOS MONTEIRO e uma quota de 20 000\$00, pertencente ao sócio JOSÉ MANUEL MATOS MONTEIRO.

ART.º 4.º — A representação da sociedade, em juízo e fora dele, pertence à gerência que é, desde já dispensada de caução.

§ 1.º — É nomeado gerente vitalício MANUEL MATOS MONTEIRO.

§ 2.º — A sociedade só fica obrigada em todos e quaisquer actos pela assinatura do gerente MANUEL MATOS MONTEIRO que assinará sob a indicação da firma e da sua qualidade de gerente.

§ 3.º — O gerente MANUEL MATOS MONTEIRO poderá delegar, parcial ou totalmente, os seus poderes de gerência em sócios ou pessoas estranhas à sociedade.

§ 4.º — A sociedade poderá eleger em Assembleia Geral, os gerentes que julgar convenientes, mesmo estranhos; mas os gerentes, enquanto for sócio o gerente MANUEL MATOS MONTEIRO, só poderão praticar actos de mero expediente e só obrigarão a sociedade na exacta medida dos poderes que neles forem delegados pelo gerente MANUEL MATOS MONTEIRO.

§ 5.º — Falecendo ou tornando-se incapaz o gerente MANUEL MATOS MONTEIRO, ou deixando de ser gerente, a sociedade obriga-se, em todos e quaisquer actos, pela assinatura conjunta de dois gerentes, que assinarão os seus nomes individuais, sob a designação da firma e da sua qualidade de gerentes.

§ 6.º — A gerência será ou não renumerada, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ 7.º — Fica, desde já, autorizado o gerente MANUEL MATOS MONTEIRO, a confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos judiciais, comprar, trocar ou vender automóveis para e da sociedade, a tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade e a rescindir os respectivos contratos.

ART.º 5.º — É proibida a cessação de quotas, gratuita ou onerosa, salvo se houver consentimento da sociedade.

§ Único. — Fica, porém, autorizado o sócio MANUEL MATOS MONTEIRO, a ceder, por qualquer forma, gratuita ou onerosa, a sua quota. Por outro lado, é livre a cessão total ou parcial de quotas por qualquer sócio ao sócio Manuel Matos Monteiro, pelo que ficam desde já autorizadas neste caso as necessárias divisões.

ART.º 6.º — As assembleias gerais, exceptuadas aquelas para que a lei exija formalidades especiais, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência.

ART.º 7.º — Enquanto fizer parte da sociedade o sócio MANUEL MATOS MONTEIRO, as deliberações sociais sobre quaisquer assuntos, incluindo as que alterem o pacto social, só serão válidas com votos favoráveis que correspondem à sua quota.

ESTÁ CONFORME.

Porto e Quarto Cartório Notarial, oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante do Cartório,

Teotónio Pedro de Almeida
e Albuquerque

Leia e assinie «DE»

PODE SER ÚTIL
espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 2, Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — EQUILIBRIO INSTAVEL — com Katherine Hepburn, Paul Scofield, Lee Remick e Joseph Cotten. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 3, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — OS MAIS SELVAGENS DO OESTE — com Lee Marvin e Charles Bronson. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 4, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — E A GUERRA CONTINUA — com Renato Pozzetto, Lino Toffolo, Corinne Clerly e Teo Teocoli. — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 6, Terça-feira, às 21,30 horas — O DESTINO MARCA A HORA — com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela e os pequenos Alberto Pimenta e Jorge Torres. — Para maiores de 12 anos.

Dia 8, Quinta-feira, às 21,30 horas — A OUTRA FACE DE ROMA — com Marcel Bozzuffi e Anthony Steffen. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
4	07.50	3m,11	01.39	0m,87
5	08.47	2m,82	02.29	1m,13
6	10.00	2m,61	03.40	1m,34
7	11.28	2m,53	05.10	1m,43
8	00.03	2m,65	06.31	1m,37
9	01.08	2m,78	08.28	1m,25
10	01.55	2m,94	08.10	1m,10

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923107
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040



Joaquina Pinto Soares

2 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas, Segunda-feira, dia 5, pelas 9 horas na Capela da S.ª da Conceição na Povoia de Cima-Grijó, e pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

Júlio Gândara da Silva Pardilhó

Missa do 4.º Aniversário

Realiza-se no próximo dia 6 de Março pelas 19 horas na Igreja Matriz a missa do 4.º Aniversário do falecimento do querido extinto.

A família agradece desde já a todas as pessoas que se dignem comparecer ao piedoso acto.



DE defesa de
ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

O FIO DA ÁGUA

por Mário César Ferreira

Afragan olhou duas vezes para aquele homem que parecia estar debruçado no chafariz, com a cabeça metida na torneira. Na verdade, era bem real. Tinha a cabeça metida dentro dela. Não era ilusão! Observou-o atentamente e o seu espanto tornou-se ainda maior quando o viu tirar a cabeça, sacudi-la, olhar surpreendido para todos os lados e exclamar:

— Afinal, enganei-me...

Ao ver Afragan, dirigiu-se-lhe, caminhando de uma forma estranha e muito singular, perguntando:

— Aqui não é Ampetritz, pois não?

— Não... retorquiu o rapaz, olhando-o desconfiado.

Sem dizer nada, o homem voltou para o chafariz e ia a meter a cabeça outra vez dentro da torneira, quando Afragan lhe gritou:

— Mas, Ampetritz fica a dois quilómetros daqui.

— Há algum rio que passe por lá? Inquiriu o homem.

— Sim. É mesmo ali... replicou Afragan, apontando.

O homem dirigiu-se para o rio e Afragan compreendeu porque achara tão estranha a forma dele caminhar. Na verdade, o homem não caminhava, mas deslizava como se fosse um fio de água. Seguiu-o. Viu-o dissolver-se na água do rio. Então, curioso, começou a correr em direcção a Ampetritz. Ainda chagou a tempo de o ver sair do rio e escorrer pelo caminho que conduzia à povoação. Uma velha que passou para cima, surpreendeu-se com o facto e inquiriu:

— Que andas aí a fazer atrás desse fio de água?

— Meta-se na sua vida, tiaznha... replicou o rapaz.

A velha, curiosa, pisou o fio de água, cuja forma de escorrer de baixo para cima lhe parecia muito insólita. Ouvia-se um grito humano e ela, apavorada, persignou-se e gritou, ao mesmo tempo que fugia:

— T'arrenego, Satanaz!

O homem continuou a escorrer em silêncio e Afragan, embora um pouco assustado ao ouvir aquela exclamação da velha, perguntou:

— Tu és Satanaz?

— Não. Sou um homem... retorquiu ele.

— Então, por que escorres assim e não andas como os outros? Quis saber Afragan.

— Porque não tenho pele... replicou o homem.

— E quem tá tirou? Inquiriu Afragan, admirado.

— Foram os cobradores de impostos... disse o homem.

Afragan ficou a ver aquele fio de água escorrer em direcção a Ampetritz e compreendeu o que queria dizer seu pai, antes de emigrar, quando alegava que preferia trabalhar no estrangeiro para não ficar sem a pele. De regresso a casa, pensava naquele homem estranho e singular e jurava a si próprio que, quando fosse homem, não seria como ele, pois partiria ao encontro de seu pai.



Renault 5

O que se exige de um carro

Exija ao RENAULT 5 quanto exige a um grande automóvel. Ele responde: — óptima condução na cidade com um comportamento na estrada que justifica o seu êxito. A segurança, o brio, as performances de um verdadeiro estradista.

Moderno e prático, é também nervoso e maneável. Confortável para os seus passageiros. A 3.ª porta permite o fácil acesso à ampla bagageira com o máximo aproveitamento de espaço para bagagens.

A suspensão — aquela palavra que parece ter sido inventada pela RENAULT — proporciona conforto e comodidade em qualquer terreno.

O RENAULT 5, é preciso dizê-lo, é simpático. Isso deve-se ao seu estilo, ao aspecto, às suas qualidades técnicas.



Tracção à frente, suspensão independente às 4 rodas, de barras de torsão, amortecedores hidráulicos e barras estabilizadoras, travões de disco à frente de tambor atrás e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 965³ — 44 CV DIN.

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

ESPIRAL-COOP. 6-78

CONCESSIONÁRIO

ESPIRITO SANTO & FILHOS, LDA.

Vendas, assistência e peças de origem — Rua 15, N.º 302
(Sede em Gaia)

ESPINHO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

Lá se foi o Carnaval!

Acabou-se a quadra mais divertida do ano! Vamos agora retirar as máscaras e encarar a vida tal como ela é, porque o país assim o exige. Há que o reconstruir de todo o traumatismo por que acaba de passar neste «carnaval político» de «puxa p'a cá — puxa p'a lá», com o «zé» a pagar as favas de uma inflação galopante, de um desemprego escandaloso, de um serviço assistencial reprovável, de uma carência de habitações clamorosas!

Vamos passar uma esponja nas mentalidades carnavalescas de certos indivíduos, que já se torna mais que pertinente.

Mas, como na vida nem só de preocupações vive o homem, vamos debruçar-nos um pouco sobre o que foi o Entrudo.

Em Espinho, como o «DE» já noticiou, a «farrá» foi enorme em todos os imensos salões de baile, Gente a rodos, dançando com exuberante alegria, desde o mais jovem à pessoa mais idosa; todos

gozavam o Carnaval esquecendo as tristezas e dívidas num ambiente caloroso e entusiástico.

Pelas ruas, como prevíamos, resumiu-se a grupos isolados de fantasiados com toque hilariante que dispunham bem os olhos de quem os presenciava. Pena é que não se tivesse ido mais além!

A nível nortenho, Ovar foi e será, o tema primordial de um carnaval bem organizado, com estruturas devidamente calculadas, onde o público, ante o preço bem puxadinho de 60\$00 para o peão e 120\$00 para a bancada, invadiu os arruamentos por onde o curso transitava, demonstrando que o povo português ainda está virado para as diversões de alma e coração, por fazer parte integrante da sua maneira de viver, preferindo suportar os colossais engarrafamentos, quer à ida, quer no regresso ante o exagerado preço a que estão os combustíveis.

Entretanto, na Mealhada, o entusiasmo ou fanatismo foi mais além, trazendo os actores brasileiros que participam na telenovela «O Astro». O público delirou à chegada decada um deles ao Aeroporto de Lisboa. Foi um espantol! Lá, na Mealhada, no desfile do curso, inúmeras pessoas não conseguiriam «pôr a vista em cima do «Rei Márcio»!!!

O país atravessa crise, mas o dinheiro sobra para dar satisfação a certos prazeres, por vezes inconcebíveis, que os próprios actores ficarão espantados com o fanatismo de um povo irmão tão «bem enrolado».

«Cala-a-boca-Batista», não se dizem essas asneiras que estão mexendo no meu bolso. Sim, não é o carnaval, são os impostos e a inflação cada vez mais acentuada!!!

O Inverno

O Inverno vai correndo,
Um tanto ou quanto inclemente.
Ai! Pobre de quem é velho
Que muito mais se recente!

E as crianças, coitadas!
Valer-lhes oh! Quem pudera!
Estão mais do que ansiosas
Porque volte a Primavera.

Ainda não canta o cuco
Nas terras da nossa Beira.
Sabe bem estar ao lume,
Bem Juntinho da lareira.

E, no entanto, Senhor!
Vêde bem a pouca sorte:
Pois cada dia que passa
É mais um passo p'rá Morte.

Portanto p'ra que carpir
E o Inverno maldizer?
Não é bom? Pois paciência,
O que é preciso é — Viver.

O. Leitão. (M. X.)

Janeiro 1979.

Finalmente... O «Orfeão de Espinho»

Por Mário César Ferreira

que avassalava as multidões. Os culpados eram eles, por não terem pensado antes do homem que se sentara na rocha. Este ia muito mais adiantado e era completamente impossível adiantar-se-lhe no tempo e no espaço que ele, ali parado, já conseguira percorrer.

Agora, as multidões recusavam-se a aceitar as ideias dos homens públicos, afirmando que os pensamentos do Homem é que eram os verdadeiros. Mas, assim, seria a catástrofe e a derrota para todos aqueles representantes eleitos. Teria de se fazer alguma coisa?

Entretanto sentado na rocha e virado para o horizonte longínquo, o Homem parecia de pedra. As multidões vinham contemplá-lo de perto e saíam dali ainda mais agitadas, sempre com ideias novas e inesperadas. O Homem tinha pensamentos de pedra que não traduzia em palavras, mas provocavam aquela agitação a raiar a histeria. As testemunhas eram enviadas pela assembleia para observar a ele e à reacção das multidões. Surgiam a cada momento notícias alarmantes. Na assembleia, discutia-se, faziam-se as mais disparatadas conjunturas, mas ninguém chegava a acordo e as soluções eram sempre adiadas.

Então, perante a inépcia e a ineficácia dos seus representantes, as multidões revoltaram-se. Aqueles, assustados começaram a abandonar a assembleia, um a um, em cada dia que passa, deixando os outros mais desamparados. Por fim, só a excelência, que presidia, ali ficou perante uma sala enorme de cadeiras vazias. Chegaram algumas testemunhas bastante alarmadas e travou-se o seguinte diálogo:

— Excelência, o Homem mexeu-se...

— Mexeu-se! E que disse?

— Nada, excelência. Apenas suspirou aliviado...

— E as multidões?

— Acalmaram-se e estão a reconstruir o mundo.

— Ah! Então, vamos ter a sala cheia de novos representantes... Não, excelência. A demagogia política foi abolida...

— E que vou eu fazer agora? Serão essas multidões tão estúpidas?

— Ora, excelência! Agora, só vos resta aprender a pensar como o Homem lhes ensinou...

Em «D. E.» de 16-2-79 li um artigo escrito pela fluente pena de J. Tato, pessoa que muito estimo desde os meus tempos de menino, artigo esse que — notava-se — fora ditado pelo amor e pela dedicação que desde sempre votou às coisas espinhenses de certa valia e, muito naturalmente, ao seu imenso entusiasmo que lhe merece o «nosso» Orfeão. Digo «nosso», pois também eu, tal como ele, senti directamente a influência por esse grande maestro que foi Fausto Neves, no momento em que, depois de procurado o tom com o lamiré, empunhava a batuta e conduzia as vozes daquela centena e tal de jovens de todas as idades: o pai Tato e o filho Tato, o pai Praça e os filhos Praça, O Carlos Xabregas e os irmãos Ribeiro (Sancebas, Zé, Fernando e Óscar) - o Manuel Óscar Rodrigues e a filha, o Fernando Gil, o Barbosa, por alcunha o Galego, o Danilo, a Chlória, os irmãos Castro (Quim, Maria Emília e Maria Amélia), os irmãos Milheiro, os irmãos Aguiar, os irmãos e primos Casal Ribeiro, os irmãos e primos Mano, o Caldas Soares, o Quim Silva os irmãos Cáliz os irmãos Ferreira os irmãos Guimaraes os irmãos Tavares, o Delfim, a Maria Augusta, a Maria Amélia Grilo, a Quina Rebola, a Odete Vieira, a Fernanda Silva, a Mariazinha Vieira e tantos outros, uns que ainda pertencem ao número dos vivos, outros que embora não pertencendo já ao número dos vivos vivem, contudo, na nossa eterna saudade!

O Orfeão do meu tempo, tal como anteriormente já havia acon-

tecido, tinha esmorecido o seu entusiasmo e extinguido a sua chama viva, sendo necessário que lhe tivessem dado um «sopro», para voltar a atear a fogueira que se apagara. Quando tal sucedeu, já eu não vivia em Espinho, pelo que não tomei parte nessa fase, mas sei que foi «injectado» de sangue novo, que lhe deu vida por mais algum tempo, embora não impedisse que, a pouco e pouco, a chama que ainda vivia, fosse morrendo.

Mas quem ama o Orfeão, não o pode nunca esquecer!

Assim, das cinzas que ainda existiam, se levantavam, por vezes, baforadas quentes, tais eram as confraternizações que periodicamente se faziam entre antigos orfeonistas, onde se lembravam e cantavam as canções que a saudade não deixara esquecer jamais.

Até que um dia, alguém — que já tinha levado à cena na sua terra natal, a peça «A Alma Portuguesa», que a saudade lhe tinha gravado na retina e nos tímpanos, aquando da sua passagem pelo Orfeão — acicatado pelas transmissões televisionistas de grupos corais, em Vila Praia de Ancora, tendo voltado a Espinho, depois de uma ausência pronunciada, se lançou ao incitamento de outros orfeonistas do seu tempo. A iniciativa, naquela altura, não surtiu os efeitos desejados, mas a semente lançada, viria a dar os seus frutos. Outras vezes se levantaram, outros incitamentos surgiram e, assim, ressurgiu o actual ORFEÃO DE ESPINHO.

Dizer que foi fácil esta caminhada seria mentir!
No próximo número continuaremos.

Zé Domingues

O HOMEM

— Que pretende esse homem? Ele não pode continuar ali. O melhor será abatê-lo. Há uma onda de histeria a espalhar-se perigosamente por todo o mundo. Como vamos controlar a opinião pública? Gritava-se na assembleia.

— Mas, esse homem está parado! Não saiu ainda da rocha onde se sentou há longos anos... disseram as testemunhas.

— E que pretende ele com isso? Inquiriu a excelência que presidia à assembleia.

— Não se sabe... Dizem que está a pensar! retorquiram as testemunhas.

— Mas ele não tem que pensar. Isso compete-nos a nós, os eleitos pelo povo... quase gritou colérico a excelência.

— Já nada podemos fazer para o impedir, pois o que ele pensou até aqui pôs as multidões em autêntica histeria... alegaram as testemunhas.

Os homens públicos presentes naquela assembleia e que se diziam os representantes do povo que os elegera, olharam-se uns aos outros com grande sobressalto.

Não era possível fazer passar a agitação e a onda de histeria

Os honorários dum colaborador jornalístico...

Quem será capaz de compreender um devotado colaborador jornalístico?

Você, leitor diga cá para a gente, quantas vezes já pensou, ou disse que:

- Se a letra é miúda, não se pode ler.
- Se a letra é graúda, quase não tem o que se ler.
- Se trata de política é intronmetido.
- Se não trata, é monótono.
- Se fala do Prefeito é puxa-saco (engraxador).
- Se não fala é derrotista.
- Se desenvolve a notícia, é mentiroso.
- Se não desenvolve, é falho.
- Se é satírico, não é sério.
- Se não é, foi escrito por estátua de pedra.
- Se é sucinto é superficial.
- Se é profundo, cansativo.
- Se noticia reuniões políticas, faz política.
- Se não noticia, é inútil.
- Se interessa às senhoras, é jornal de mulheres.
- Se interessa aos homens, é jornal de homens.
- Se é caro, explora.
- Se é barato, não presta.
- Se fala de religião, é retrógado.
- Se não fala, não tem consciência.
- Se chega em tempo, apenas cumpriu a obrigação.
- Se chega atrasado, recebe reclamações.
- Se falha um dia, está indo à falência.
- Se sai todos os dias, recebe subvenção de alguém...
- Se comete erros, é escrito por analfabetos.
- Se usa linguagem profundo, é snobe.
- Se usa ortografia vulgar, não tem qualidade.
- Se abrange assunto científico, é metido a intelectual.
- Se não abrange é ultrapassado.
- Se não tem notas policiais, é comprometido.
- Se tem notas policiais, é desumano.

Enfim pergunta-se — «Qual é o melhor jornal?»

Se também você não sabe, pelo menos ajude a fazer alguma coisa. Fazer alguma coisa que não seja pôr defeitos em tudo...

SEMANARIO

Camara Municipal de Espinho
Rua -19
ESPINHO



PORTE PAGO